

**OS ITINERÁRIOS DA EDIÇÃO DO LIVRO INÉDITO  
CANÇÕES DE MEU CAMINHO DE EULÁLIO MOTTA**

Taylane Vieira dos Santos (UEFS)<sup>39</sup>

[tayvieira25@hotmail.com](mailto:tayvieira25@hotmail.com)

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)

[patriciobarreiros@hotmail.com](mailto:patriciobarreiros@hotmail.com)

**RESUMO**

O presente diz respeito à pesquisa realizada no acervo do escritor Eulálio Motta com vistas à edição da 3ª edição do *Canções de Meu Caminho*, além de apresentar um exemplo de edição do poema *Batingas*. A 3ª edição de *Canções de Meu Caminho* é um projeto de livro esboçado por Eulálio de Miranda Motta que permanece inédito em seu acervo. A nova edição do livro é bastante diferente das edições anteriores. O esboço do livro foi preservado num caderno de poesias que contém 56 textos passados a limpo pelo autor, contendo índice e uma estrutura do que seria um livro. As poesias foram escritas em diversas fases da vida de Eulálio Motta e apresentam uma grande quantidade de testemunhos com variantes autorais, exigindo o estabelecimento do texto. A pesquisa está subsidiada pelo método da crítica textual (SPINA, 1994; CAMBRAIA, 2005; SPAGGIARI & PERUGI, 2004), da crítica genética (GRÉSILLON, 2002; WILLEMART, 2002) e dos estudos acerca dos acervos de escritores e sua contribuição para o universo literário baiano e brasileiro (BORDINI, 2009; HAY, 2003; BARREIROS, 2012).

Palavras-chave: Filologia. Crítica Textual. Eulálio Motta.

**1. Introdução**

Esse estudo faz parte de uma pesquisa que está sendo realizada no acervo do escritor Eulálio de Miranda Motta referente à edição do livro inédito de poesias intitulado *Canções de Meu Caminho* (3ª edição). A pesquisa lida com um *corpus* composto por 86 textos em forma de manuscritos, rascunhos, datiloscritos e impressos que se subdividem em textos da primeira, segunda, terceira edições do livro *Canções de Meu Caminho* e oito textos avulsos acompanhados de notas escritas a punho pelo próprio escritor para serem inseridos na terceira edição. A maior parte dos testemunhos possuem variantes autorais, o que permite por parte do editor estudar o percurso criativo do texto.

Como forma de mostrar o andamento da pesquisa, o estudo em

---

<sup>39</sup> Bolsista da CAPES/CNPq.

questão teve como objetivo apresentar a edição de um dos poemas que compõe a obra *Canções de Meu Caminho*, intitulado *Batingas...*

## **2. Eulálio Motta: o “poeta de água doce”**

Eulálio de Miranda Motta nasceu em 15 de abril de 1907 numa vila do município de Mundo Novo, interior da Bahia, chamada Alto Bonito. O escritor viveu a sua infância entre o Arraial de Alto Bonito, a Fazenda Vaca Parida de seu avô e a Fazenda Morro Alto, lugares recorrentes nos versos eulalianos e que deixaram profundas marcas no imaginário do poeta.

Aos dezessete anos Eulálio Motta foi viver em Monte Alegre, hoje Mairí, onde trabalhou como balconista numa farmácia e deu continuidade aos estudos iniciados na vila Alto Bonito. Em 1926, ele ingressou no Ginásio Ipiranga na cidade de Salvador, onde se preparou para a universidade. A viagem à Salvador contribuiu para a formação identitária de Eulálio Motta enquanto escritor, pois chegando à cidade, o escritor depa-rou-se com as leituras dos clássicos, fez amizades com diversos escritores e conseguiu publicar muitos dos seus sonetos em jornais e revistas como *A Luva*, *A Renascença*, *Vanguarda*, nos jornais *O Imparcial*, *Caderno da Bahia*, *Diário de Notícias* e *A Tarde*.

Em 1929, Eulálio Motta ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, onde concluiu o curso de farmácia em 1933. Eulálio Motta decidiu então, voltar para a fazenda Morro Alto e se dedicou à pecuária, à literatura, ao jornalismo e, esporadicamente, atuava como farmacêutico. Apesar de ter dedicado grande parte de sua vida à literatura, Eulálio Motta publicou apenas três livros de poesias: *Ilusões que Passaram...* em 1931, *Alma Enferma* em 1933 e *Canções de Meu Caminho* em duas edições, a primeira edição em 1948 e a segunda em 1983.

Em sua trajetória enquanto escritor, Eulálio Motta passou por diversas fases, adotando diferentes estilos em suas poéticas. A maior parte das poesias versa sobre o amor não correspondido, a ação implacável do tempo, os posicionamentos religiosos vividos pelo escritor, a memória da infância e as festas populares que fizeram parte da sua infância e que continuam presentes na cultura nordestina.

### 3. A pesquisa com vistas à edição de *Canções de Meu Caminho* (3ª edição)

Eulálio Motta publicou apenas três livros de poesias: *Ilusões que passaram* em 1931, *Alma Enferma* em 1933 e *Canções de Meu Caminho* em duas edições, a primeira em 1948 e a segunda em 1983. Ele justifica a importância da obra *Canções de Meu Caminho* no prefácio da primeira edição:

Tem vinte anos? Nasceu na Bahia? Faz versos... E acontece que eu tive vinte anos e nasci na Bahia. Os vinte anos passaram e os versos ficaram em dois livrecos que publiquei nos tempos ginásianos. Depois, outros versos vieram. Catei nos dois livrecos os que me pareceram nascidos e não “fazidos”. Fiz a mesma coisa com os que vieram depois dos vinte anos. E juntei-os neste caderno sob o título de “Canções de meu caminho...” [...] (MOTTA, 1948).

Os dois “livrecos” que aparecem no prefácio fazem alusão aos dois primeiros livros de poesias do escritor, já citados anteriormente. *Canções de Meu Caminho* é a obra que melhor representa Eulálio Motta enquanto poeta, porque ele realizou uma coleta, “catou” e trouxe a lume poemas não “fazidos”, mas nascidos e juntou todos para ser reapresentado nessa obra.

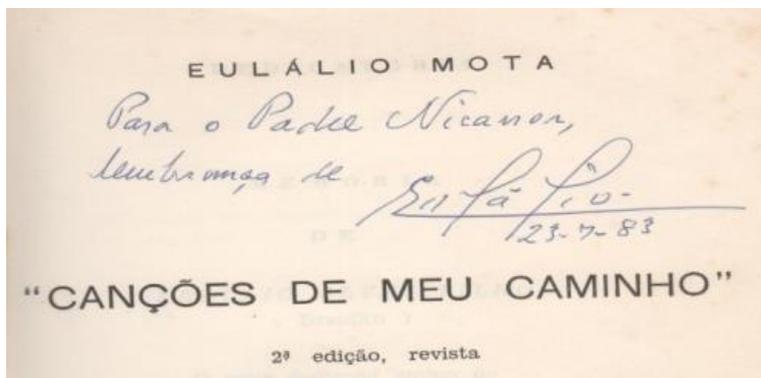
No início de sua produção literária, Eulálio Motta preocupava-se em seguir as características das escolas parnasiana e simbolista com o intuito de agradar tanto os espaços de publicação como as revistas e os jornais quanto o próprio público leitor soteropolitano. Nessa primeira fase, o poeta trabalhava com as palavras, com os versos, respeitando a métrica e a sonoridade do poema. No entanto, para Eulálio Motta, temos um verdadeiro poema, não quando o fazemos, mas quando simplesmente nasce da sua mais pura imaginação. Por conta disso, ele realizou essa seleção de poemas “nascidos” e abrilhantou essa obra intitulada *Canções de Meu Caminho*.

A primeira edição de *Canções de Meu Caminho* é um livro de versos, composto por 42 poesias e editado pela tipografia do jornal *O Serrinhense*. Eulálio Motta escreve essa obra especialmente para os “pidões”, como ele próprio diz em seu prefácio: “Muitas pessoas me têm pedido cópias, ora de uma, ora de outra produção que por acaso viram ou ouviram de algum amigo. Fazendo êste caderno, meu intuito foi êste: — satisfazer aos pidões”. (MOTTA, 1948)

Esses “pidões” fazem alusão às pessoas que liam poesias e consequentemente compartilhavam as produções poéticas de Eulálio Motta em

Mundo Novo e o viam como poeta. Havia uma relação significativa do escritor com o público.

Na segunda edição revista não consta impressa a data de publicação, mas de acordo com anotação na própria obra supõe-se que tenha sido em 1983. O próprio poeta escreveu uma dedicatória datada para o Padre Nicanea, como consta na figura abaixo:



**Fig. 1:** Folha de rosto do livro *Canções de Meu Caminho* 2ª ed. Fonte: MOTTA, 1983.

O escritor dedica a sua obra à memória de Braulio Alves Filho (Braulito), visto por Eulálio Motta como “o mais dedicado amigo de poesia”. No acervo de Eulálio Motta existem diversas cartas dirigidas a Jorge Amado, revelando a amizade que existia entre os dois. Entre essas cartas, encontra-se uma em que Eulálio Motta sinaliza para Jorge Amado a respeito da segunda edição da obra *Canções de Meu Caminho*. Vejamos um trecho:

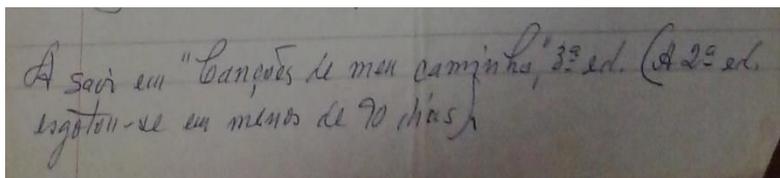
[...] Jorge Amigo: [...] P. S. – O livreto não é “nova edição de *Canções de Meu Caminho*.” É apenas livreto de propaganda da futura segunda edição de “*Canções*” que se compõe de 45 produções escolhidas: sonetos, poemas, cantigas. Segunda edição que sairá ou não, dependendo de minhas condições financeiras em janeiro de 981, quando pretendo entregar os originais, que já estão dactilografados, a alguma editora. (MOTTA, 1980)

Através desse trecho, Eulálio Motta apresenta a diversidade de tipos de poesias que compõe o livro *Canções de Meu Caminho*. Todas as edições são compostas por sonetos, poemas livres e cantigas, o que mostra todo o percurso poético do próprio escritor. Eulálio Motta também cita sobre os datiloscritos da segunda edição, os quais permanecem preservados em seu acervo e que serviram como fonte para elaborar a edição da

presente pesquisa.

A segunda edição, ao contrário da primeira e da terceira que veremos logo a seguir, é composta por 52 poesias e possui o índice dividido por capítulos. O primeiro capítulo é intitulado "ELA", o segundo capítulo: "ELAS", o terceiro capítulo: "Outras Poesias" e o quarto capítulo: "LUZES DO CREPÚSCULO". Esse último capítulo também é título de um caderno do escritor que se encontra em seu acervo e se trata de um projeto de livro que o autor intencionou publicar, reúne poesias escritas entre os anos de 1956 e 1968, possui índice e toda a estrutura de livro. Existem vários poemas de *Canções de Meu Caminho* presentes em *Luzes do Crepúsculo* e vice-versa.

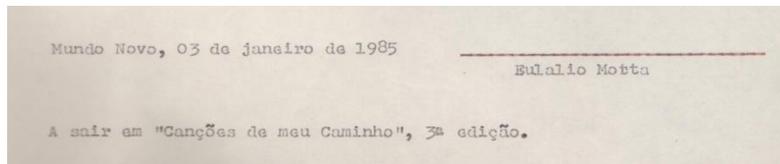
Segundo consta no panfleto *Trovas Antológicas* de 1986, a segunda edição de *Canções do Meu Caminho*, esgotou-se em menos de 90 dias, como mostra a figura:



**Fig. 2:** Recorte do manuscrito *Trovas antológicas*.

**Fonte:** MOTTA, EH1.813.CL.04.007.

Assim, desde 1983 Eulálio Motta começou a trabalhar no projeto de uma nova edição, que por motivos maiores não chegou a concretizar. Eis que surge a terceira edição. *Canções de Meu Caminho* é um projeto de livro de poesias que dá continuidade às edições anteriores. O esboço de livro é composto por capa, folha de rosto, índice e diversos textos passados a limpo. Além disso, há no acervo manuscritos e datiloscritos avulsos com indicações do escritor expressando que tais textos seriam inseridos na terceira edição de *Canções de Meu Caminho*. Vejamos:



**Fig. 3:** Recorte do datiloscrito *A carta que não veio*.

**Fonte:** MOTTA, EC1.37.CV1.21.009.

As anotações nos datiloscritos e manuscritos avulsos e a própria

estrutura do caderno são indícios que refletem o desejo do escritor de publicar essa terceira edição. "A carta que não veio", por exemplo, é um poema escrito em 1985 e é um dos textos que não consta no caderno da terceira edição, mas a vontade do escritor era que esse poema fizesse parte dessa edição, de acordo com a nota. Outras poesias como: "Aquele rua", "Dia do namorado", "Doze trovas para ela", "Grupo de três", "Natal" e "Uma dúzia de trovas para meus dois pronomes: tu e você" e "Saudade... (2)" também foram sinalizados através de notas pelo escritor para serem inseridos na terceira edição de *Canções de Meu Caminho*. Dessa forma, foram identificados no total, oito textos que farão parte da terceira edição com o intuito de obedecer a vontade do escritor. Através das pesquisas supõe-se que a publicação da terceira edição estava prevista para o ano de 1988, pois consta no caderno poesia escrita até 20 de agosto de 1988. E um mês depois Eulálio Motta faleceu.

Para a ordenação dos textos, utilizou-se o critério cronológico. Eulálio Motta, em seus manuscritos e datiloscritos, geralmente, indicava a data em que escrevia seus textos. Dos 86 textos editados apenas 5 não foram datados pelo autor. Os textos não datados foram: "Trovas", "Nada", "Bom sucesso", "Doze trovas para ela" e "Emoção". Dessas cinco poesias apenas "Doze trovas para ela" não consta na terceira edição de *Canções de Meu Caminho*, no entanto, está sinalizada para a sua inserção nessa edição. Estamos falando, portanto, de textos inéditos, escritos supostamente entre os anos de 1986 a 1988, por isso, apesar de não estarem datados pode-se inferir que foram textos escritos nos últimos anos de vida do autor. A ordenação cronológica geral dos textos, podemos perceber através do quadro abaixo:

DATA	TÍTULO DO TEXTO
1928	AQUELA ÁRVORE
1928	O SÁBIO
26-1-1929	DONA FEIA
maio de 1929	VOLTA, ILUSÃO
1933	DEPOIS
1933	INVERNO
1933	MEU POEMA DE ESTUDANTE POBRE
1944	SAUDADE (1)
15-4-1945	ANIVERSÁRIO
Julho, 1947	SOU
1948	AUSÊNCIA
1948	BALADA DO CANTO
1948	BATINGAS
1948	BEIJOS
1948	BUCÓLICA

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

1948	CANTIGAS
1948	CASAMENTO
1948	CONVERSÃO
1948	DESENCONTRO
1948	EDIÇÃO ESGOTADA
1948	EUFORIA
1948	FATALISMO
1948	FAZENDA VACA PARIDA
1948	FELICIDADE
1948	JACOBINA
1948	NOTURNO
1948	ORAÇÃO
1948	PAISAGEM
1948	PENSAMENTOS DE CELIBATÁRIO
1948	PERDIÇÃO
1948	PRECE DE UM CÉTICO
1948	QUEM SERÁ?
1948	RETRATO
1948	ROMANCE
1948	SENTIMENTALISMO
1948	SAUDADE DIFERENTE
1948	SÓ
1948	SOFRIMENTO
1948	SÚPLICA
1948	TEIMOSA
1948	ÚLTIMO SONHO
1948	VIVOS
1956	ANIVERSÁRIO D'ELA
1958	NUNCA MAIS
15-6-1962	VOÇÊ
2-3-1963	TAMARINDEIRO
1964	FAZ DE CONTA
18-5-1965	HINO DO GINÁSIO MUNDO NOVO
1966	CAIXA DE PAPELÃO
30-11-1976	SOZINHO
22-5-1977	IMPOSSÍVEL
25-1-1979	ÚLTIMO MOMENTO
Setembro, 18, 1979	CANÇÃO DE NINAR
1981	S. JOÃO
1982	CONJECTURAS
1982	RECORDAÇÃO DE MONTE ALEGRE
1982	VELHO TREM DE FERRO
1983	A CHUVA CHEGOU
1983	EPITÁFIO
1983	ESQUECE
1983	GOTAS FINAIS
1983	INSTANTÂNIO
1983	MEU ÚLTIMO POEMA... EMOÇÃO

1983	NO MUNDO DOS SONHOS
1983	OUTRAS CANTIGAS
1983	O NOME DAQUELA RUA
1983	PENÚLTIMO POEMA... QUADRILHAS
1983	SONHOS IDOS
1983	ÚLTIMA PÁGINA
18-7-1984	UMA DÚZIA DE TROVAS PARA MEUS DOIS PRONOMES: TU E VOCÊ
03 de janeiro de 1985	A CARTA QUE NÃO VEIO
14 de janeiro de 1985	AQUELA RUA
29-4-1986	TROVAS ANTOLÓGICAS
13-5-1986	SAUDADE (2)
14-6-1986	DIA DO NAMORADO
21-7-1986	GRUPO DE TRÊS
2-1-1987	TEMPO DE BALANÇO
25-12-1987	NATAL
Junho, 1988	TROVAS
Junho, 1988	TROVAS
20-8-1988	A TROVA DO CIGARRO
s.d.	TROVAS
s.d.	NADA
s.d.	BOM SUCESSO
s.d.	DOZE TROVAS PARA ELA
s.d.	EMOÇÃO

**Quadro 1: A ordenação cronológica dos textos.**

#### **4. Exemplo de edição**

O tipo de edição empregado na referente pesquisa procura estabelecer o texto, considerando a pluralidade de testemunhos com suas inúmeras variantes e registrar o percurso traçado pelo autor na construção de cada texto. A título de ilustração apresentaremos um exemplo de edição do poema "Batingas..." Para a realização da edição, foram utilizados os critérios utilizados pela equipe de pesquisadores que editam as obras de Eulálio Motta (BARREIROS, 2007; 2012; 2015). Para o exemplo de edição que ora apresentamos, destacamos os seguintes critérios:

- a) Descreve-se todos os testemunhos;
- b) Para cada testemunho atribui-se um código para orientar a estrutura do aparato;
- c) Analisa-se as variantes;
- d) Justifica-se a escolha do texto de base;

- e) O texto crítico é apresentado da seguinte forma:
- (i) As linhas são numeradas de 5 em 5 à margem esquerda;
  - (ii) O aparato à margem esquerda corresponde a cada linha do texto, sendo sinalizadas as variantes, em negrito, de cada um dos testemunhos indicados por meio do código previamente estabelecido na descrição dos testemunhos;
  - (iii) O aparato apresenta as variantes em ordem cronológica;
  - (iv) Utilizou-se (s.r.) para indicar “sem reticências”;
  - (v) Manteve-se o uso de maiúsculas e a pontuação;
  - (vi) Correções ortográficas foram sinalizadas no aparato.

#### **4.1. Batingas...**

O poema dispõe de cinco testemunhos: um impresso no LCMC1<sup>40</sup> (p. 79 a 84), dois datiloscritos: DCMC2(1)<sup>41</sup> (f. 56r-57r) e DCMC2(2)<sup>42</sup> (f. 56r-57r), um impresso no LCMC2<sup>43</sup> (p. 67-68) e um manuscrito no CCMC3<sup>44</sup> (f. 27r-27v).

##### *4.1.1. Descrição dos testemunhos*

#### **BTL1**

MOTTA, Eulálio. *Canções de meu caminho*. Serrinha: Tipografia d'O Serrinhense, 1948, p. 79 a 84.

Impresso em tinta preta. Página 79: 11 linhas, na linha 1 consta o título centralizado na altura da página em caixa alta; página 80: 8 linhas com versos; página 81: 8 linhas com versos; página 82: 6 linhas com versos; página 83: 4 linhas com versos e página 84: 4 linhas com versos.

---

<sup>40</sup> Livro: *Canções de meu caminho*, 1ª edição.

<sup>41</sup> Datiloscrito: *Canções de meu caminho*, 2ª edição (1).

<sup>42</sup> Datiloscrito: *Canções de meu caminho*, 2ª edição (2).

<sup>43</sup> Livro: *Canções de meu caminho*, 2ª edição.

<sup>44</sup> Caderno: *Canções de meu caminho*, 3ª edição.

### **BTD1**

Datiloscrito em fita preta, papel amarelado pela ação do tempo, medindo 300 mm X 210 mm, mancha escrita com 150 mm X 110 mm. Fólio 56r: o título encontra-se centralizado na parte superior da folha, em caixa alta, grafado por dois traços paralelos. 25 linhas. No ângulo superior à direita, consta em tinta azul o número “101”. Na linha 7 há uma emenda do escritor em que ele acrescenta a letra “s” e um ponto de interrogação em tinta azul. Fólio 57r: na parte superior consta a palavra “continuação” centralizada e ao lado o número do número do fólio “2”. No ângulo superior à direita também consta em tinta azul o número “104”. 16 linhas.

### **BTD2**

Datiloscrito em fita preta, papel amarelado pela ação do tempo, medindo 300 mm X 210 mm, mancha escrita com 150 mm X 110 mm. Fólio 56r: o título encontra-se centralizado na parte superior da folha, em caixa alta, grafado por dois traços paralelos. 25 linhas. Na linha 7 há uma emenda do escritor em que ele acrescenta a letra “s” e um ponto de interrogação em tinta azul. Fólio 57r: 16 linhas com versos.

### **BTL2**

MOTTA, Eulálio. *Canções do meu caminho*. 2. ed. [s.l.]: [s.n.], [1983], p. 58.

Página 67: 23 linhas. À linha 1, consta o título em caixa alta, das linhas 2 a 23 os versos. Página 68: 18 linhas com versos.

### **BTM**

Manuscrito em tinta azul. Fólio 27r: a mancha escrita ocupa as 26 linhas do papel, sem recuo na margem esquerda. O título encontra-se na margem superior. Na extremidade direita superior consta a numeração do papel, em tinta vermelha, com emenda em tinta azul. Fólio 27v: a mancha escrita ocupa 18 linhas das 23 linhas que compõem o papel. No ângulo superior à esquerda consta o número “50” em tinta vermelha. Na linha 18 há uma rasura na palavra “tenham”.

*4.1.2. Análise das variantes*

Todos os testemunhos apresentam variações na pontuação e na ortografia de algumas palavras. No entanto, o testemunho BTL1 por ter sido a primeira versão, expressa uma diferença maior referente à ortografia, comparado aos outros testemunhos. Por exemplo, no V. 17 temos a palavra “mâta”, V. 19: “saír”, V. 22: lôbishomens, V. 30: bôca, enquanto que nas outras versões tais palavras são escritas de acordo com as normas ortográficas atuais do português brasileiro. No V. 27 de todas as versões, exceto no texto de base, consta a expressão “um caminho diferente”, já no testemunho mais recente BTM a palavra “rumo” foi substituída pela palavra “caminho”. Talvez o vocábulo “caminho” simbolize melhor o que o autor queria transmitir naquele momento. A palavra “rumo” indica uma direção com destino certo, enquanto que a palavra “caminho” significa uma passagem que serve de ligação entre dois ou mais lugares, nesse caso, o destino não é tão certo, pode haver desvios no decorrer do caminho. E são justamente esses “desvios”, essas “canções” que Eulálio Motta refletiu através do eu lírico em seus versos.

*4.1.3. Seleção do texto de base*

Tomou-se como texto de base o texto BTM, por ser o último testemunho publicado em vida do poeta.

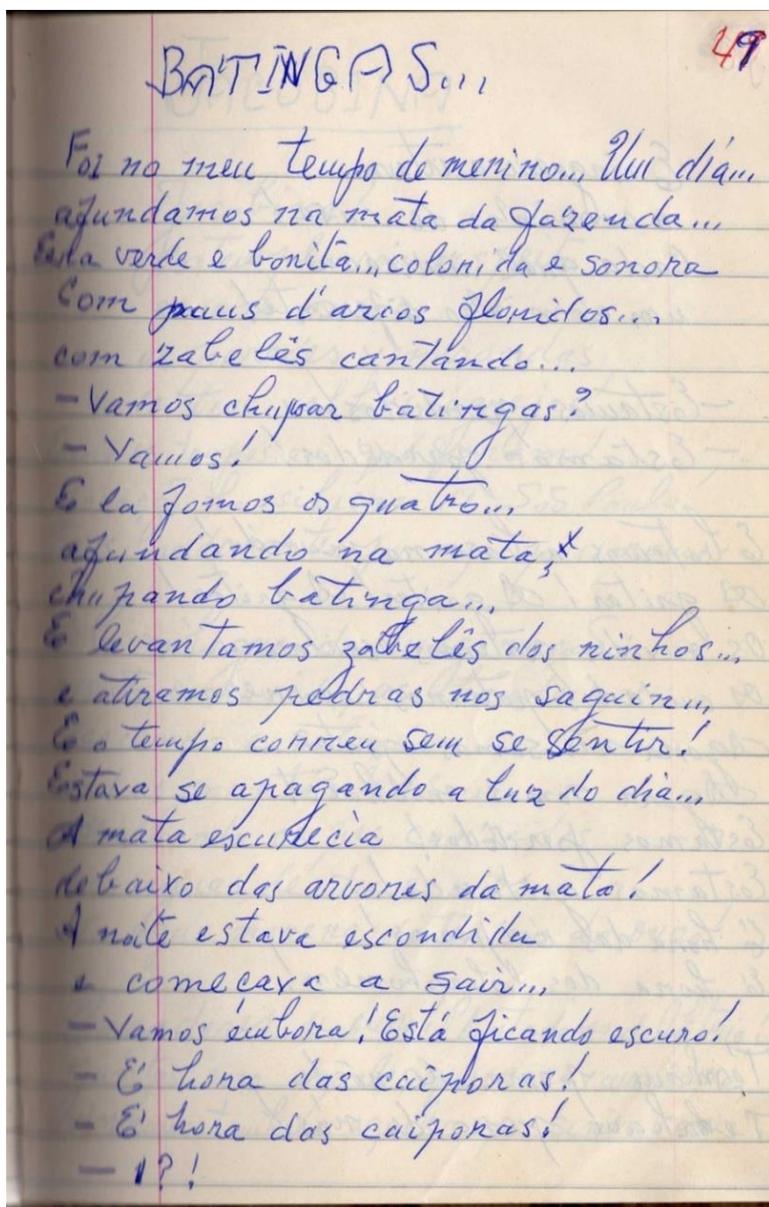


Fig. 4: Fac-símile do CCMC3 (f. 27r). Fonte: MOTTA, EA1.6.CV1.06.001.

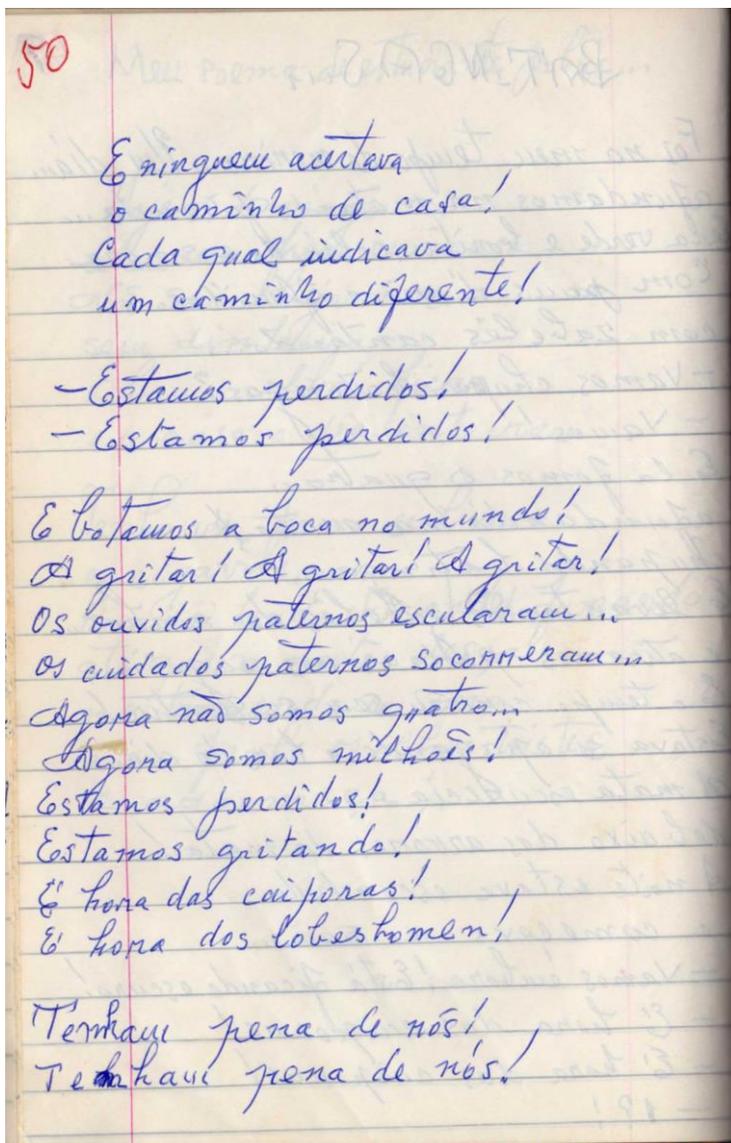


Fig. 5: Fac-símile do CCMC3 (f. 27v). Fonte: MOTTA, EA1.6.CV1.06.001.

4.1.4. Texto crítico com o aparato

**BTM**

	BATINGAS...	
	Foi no meu tempo de menino... Um dia...	BTL1 <b>dia</b> , BTD1 BTD2 BTL2 <b>dia</b> (s.r.)
	afundamos na mata da fazenda...	
	Era verde e bonita... colorida e sonora	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>bonita</b> , colorida e <b>sonora</b> .
5	com paus d'arcos floridos...	BTL1 <b>paus-darco</b> BTD1 BTD2 BTL2 <b>paus d'arco</b>
	com zabelês cantando...	
	— Vamos chupar batingas?	
	— Vamos!	
	E lá fomos os quatro...	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>quatro</b> (s.r.)
10	afundando na mata,	
	chupando batinga...	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>batingas...</b>
	E levantamos zabelês dos ninhos...	BTL2 <b>zabeles</b>
	e atiramos pedras nos saguin...	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>saguins...</b>
	E o tempo correu sem se sentir!	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>sentir</b> .
15	Estava se apagando a luz do dia...	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>dia</b> .
	A mata escurecia	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>escurecia</b> .
	debaixo das árvores da mata!	BTM <b>arvores</b> BTL1 <b>mâta</b> . BTD1 BTD2 BTL2 <b>mata</b> .
	A noite estava escondida	
	e começava a sair...	BTL1 <b>sair</b> . BTD1 BTD2 <b>começava sair</b> . BTL2 <b>sair</b> .
20	— Vamos embora! Está ficando escuro!	
	— É hora das caiporas!	
	— É hora das caiporas!	BTL1 — <b>É hora dos lôbishomens!</b> BTD1 BTD2 — <b>É hora dos lobishomens!</b> BTL2 — <b>É hora dos lobihomens!</b>
	— ? !	
	E ninguém acertava	BTM <b>ninguem</b>
25	o caminho de casa!	
	cada qual indicava	
	um caminho diferente!	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 um <b>rumo</b> diferente!
	— Estamos perdidos!	
	— Estamos perdidos!	
30	E botamos a boca no mundo!	BTL1 <b>bôca</b>
	A gritar! A gritar! A gritar!	
	Os ouvidos paternos escutaram...	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>escutaram</b> .
	os cuidados paternos socorre-	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>socorreram</b> .

	ram...	
	Agora não somos quatro...	BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>quatro.</b>
35	Agora somos milhões!	
	Estamos perdidos!	
	Estamos gritando!	
	É hora das caiporas!	
	É hora dos lobisomens!	BTL1 <b>lôbishomens!</b> BTD1 BTD2 BTL2 <b>lobishomens!</b> BTM <b>lobeshomen!</b>
		BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>Estamos perdidos!</b>
		BTL1 BTD1 BTD2 BTL2 <b>Estamos gritando!</b>
40	Tenham pena de nós!	
	Tenham pena de nós!	

Quadro 2

### 5. Considerações finais

Como já foi suscitado anteriormente, o referente estudo é um recorte da pesquisa que vem sendo desenvolvida no acervo de Eulálio Motta com vistas à edição do livro inédito *Canção de Meu Caminho*. A título de ilustração apresentou-se um exemplo de edição do poema *Batingas...* Texto poético que reflete com intensidade o caráter autobiográfico do escritor, estilo que permeia toda a sua obra.

A pesquisa, em caráter dissertativo, encontra-se em andamento. O *corpus* é composto por 86 textos em formato de rascunhos, manuscritos, datiloscritos e impressos que estão sendo editados seguindo a perspectiva da edição crítico-genética. Trata-se de mais um fruto oriundo do acervo de Eulálio Motta, especificamente, do grupo de pesquisa *Edição das Obras Inéditas de Eulálio Motta* e que está prestes a ser colhido para futuras pesquisas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIROS, Patrício Nunes. A oficina do escritor e os projetos editoriais de Eulálio de Miranda Motta. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CiFEFil, vol. XIII, n. 4, p. 1465-1480, 2009. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/xiiiicnlf/XIII\\_CNLF\\_04/tomo\\_2/a\\_oficina\\_d\\_o\\_escritor\\_e\\_os\\_projetos\\_editoriais\\_PATRICIO.pdf](http://www.filologia.org.br/xiiiicnlf/XIII_CNLF_04/tomo_2/a_oficina_d_o_escritor_e_os_projetos_editoriais_PATRICIO.pdf)>.

\_\_\_\_\_. *Cantos tristes, no cemitério da ilusão: edição dos sonetos de*

Eulálio de Miranda Motta. 2007. Dissertação (Mestrado em Literatura e Diversidade Cultural). – Departamento de Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana.

\_\_\_\_\_. *O pasquineiro da roça: a hiperedição dos panfletos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS, 2015.

\_\_\_\_\_. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS, 2012.

BORDINI, Maria da Glória. Os acervos de escritores sulinos e a memória literária. *Patrimônio e Memória*, Assis, vol. 04, n. 02, p. 43-62, 2009.

GRÉSILLON, Almuth. Alguns Pontos sobre a história da crítica genética. *Estudos Avançados*, São Paulo, vol. 5, n. 11, p. 7-18, 1991. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n11/v5n11a02.pdf>>.

HAY, Louis. A literatura sai dos arquivos. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (Orgs.). *Arquivos literários*. São Paulo: Ate-liê, 2003.

MOTTA, Eulálio. *Canções de meu caminho*. Serrinha: Tipografia d'O Serrinhense, 1948.

\_\_\_\_\_. *Canções do meu caminho*. 2. ed. [s.l.]: [s.n.], 1983.

\_\_\_\_\_. *Opiniões. Panfleto*, 1980.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poetica/EDUSP, 1994.

WILLEMART, Philippe. Como se constitui a escritura literária? In: ZULAR, Roberto (Org.). *Criação em processo: ensaios de crítica genética*. São Paulo: Iluminuras, 2002.